



MOSAICO EM PAPEL: POSSIBILIDADE PARA VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA ARTÍSTICA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria Clara Soares ¹
Raquel da Silva Dias ²
Marcelo Amaral Coelho ³

RESUMO

O presente trabalho discorre acerca da experiência na realização da oficina artística Mosaico em Papel como ação extensionista no evento Semana Rural da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), do curso de Belas Artes. Este relato é fundamentado a partir do processo de preparação teórico-prática para a realização da oficina e avaliação qualitativa a partir dos registros e observações dos participantes eicineiros. Sendo a proposta de atividade construída após o estudo de referenciais de obras de mosaico na História da Arte e experimentação da técnica por meio da produção de mosaicos em etapas de estudos práticos feitos em papel e posteriormente em cerâmica. Estes instigaram a pensar a técnica como possibilidade artística e pedagógica a ser divulgada e valorizada - uma vez que é considerada uma prática em processo de desuso. Em seguida, por meio da realização da oficina, foi proposta a experimentação da produção do mosaico feito em papel enquanto material alternativo, sustentável e acessível como substituição dos materiais tradicionais. Valorizando, assim, a técnica artística do mosaico como um modo de fazer a integrar o conjunto do patrimônio cultural artístico e imaterial. Esse modo de fazer proporcionou aos participantes: pensar a composição da imagem; entender a disposição das tesselas; trabalhar a coordenação motora, etc. Sendo possível entender o processo de produção de um mosaico para além do papel colado. Participaram da oficina estudantes de Ensino Médio que circulavam pela Semana Rural como visitantes. A adesão à proposta, a compreensão e a experimentação da técnica em um contexto de reciprocidade ressaltou a importância de ações conjuntas entre a universidade e a comunidade como meios de valorização da Educação, Cultura e Arte.

Palavras-chave: Arte-Educação, Extensão, Mosaico, PIBID.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho foi desenvolvido com o intuito de relatar a experiência na oficina *Mosaico em Papel* realizada durante o evento Semana Rural, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como programação do dia 09 de junho de 2025. A oficina foi desenvolvida e ofertada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

¹ Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, mclara.eo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, diasrqs@gmail.com;

³ Mestre em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ); Professor do Curso de Belas Artes (UFRRJ); Coordenador do PIBID Belas Artes (UFRRJ), m.a.coelho38@ufrrj.br.





Docência (PIBID/CAPES) do curso de Belas Artes: Raquel Dias (Diadorim Dias), Luana Maranhão e Maria Clara Soares sob coordenação do Professor Marcelo Amaral Coelho e tinha como público alvo a comunidade universitária e local, além das escolas visitantes do evento.

A Semana Rural é tida na atualidade como o maior evento de extensão da UFRRJ. O evento é realizado simultaneamente em Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios. Em 2025 aconteceram cursos, oficinas, mostras artístico-científico-culturais, educação museal, torneios esportivos, leilões de animais, shows, festival de pipas e até um encontro de carros antigos. Tudo gratuito e acessível ao público em geral. Dentre os objetivos do evento estavam a interação dialógica entre universidade e comunidade; o compartilhamento do conhecimento artístico; a divulgação da universidade; e o estímulo à autonomia e proatividade dos discentes. Dessa maneira, atuando para o cumprimento daquela responsabilidade social universitária pautada no ensino, pesquisa e extensão.

Foi então, nesse contexto, que se deu a realização da oficina sobre mosaico. A proposta da oficina se desdobra a partir da realização de um minicurso de formação interna no PIBID, intitulado *Mosaico: Patrimônio Cultural, Pedagogia e Arte*. Na ocasião, estudamos e experimentamos a técnica do mosaico. A partir disso, foi pensada a oportunidade de divulgar a prática como possibilidade artística e pedagógica por meio da utilização e reaproveitamento de materiais acessíveis como o papel. Ademais, pudemos avaliar de maneira qualitativa os resultados e problematizações acerca da contribuição e aproveitamento no processo de construção e realização da oficina.

A realização dessa oficina teve como proposta, considerando os objetivos do evento, a aproximação da universidade com a comunidade pensando uma oportunidade de divulgação da graduação, propagação da cultura e da possibilidade de produção artística acessível. Para o alcance desses objetivos se pensou a apresentação da técnica do mosaico como possibilidade para a sala de aula utilizando materiais de baixo custo e reutilizáveis ressaltando a individualidade de cada participante em conjunto com a importância do patrimônio cultural sendo ele material ou imaterial.

A realização da oficina, em si, foi fundamentada a partir de uma metodologia qualitativa de ordem teórico-prática. Durante a preparação para a oficina foi realizada uma pesquisa exploratória que compreendeu tanto aquela bibliográfica quanto a iconográfica. O que permitiu um embasamento teórico e o levantamento de imagens que funcionaram como referências visuais. Ao longo da ação se recorreu à técnica da observação participante, tendo vivência do





campo teórico junto com sua participação direta no campo de pesquisa. Para o desenvolvimento da atividade foi realizada uma apresentação expositiva sobre o tema seguida do compartilhamento de imagens. Após, os participantes passaram à atividade prática. A avaliação se deu em caráter formativo e os resultados foram registrados em anotações e fotografias.

Um grupo entre 30 e 40 alunos de ensino médio participou da oficina. No decorrer da atividade foi possível perceber algumas coisas... A primeira delas, diz respeito à dificuldade de decodificação de informações. O grupo ouviu as orientações. No entanto, na prática, alguns acabaram confundindo a técnica do mosaico com a prática do ‘papel colado’. Ficou nítido a dificuldade de concentração. Ao que a frequência de trabalhos artísticos pode colaborar para diminuir. Isso acabou tendo um impacto ‘negativo’ no entendimento prático da técnica do mosaico. A dificuldade em respeitar o espaço entre as ‘técnicas’ de papel simulando o rejunte descaracterizava o resultado final como mosaico. Mas, quanto à temática, foi interessante como cada participante trouxe ao trabalho suas memórias afetivas e imagens que os representavam. Isso, em razão da abordagem patrimonial adotada pelos ministrantes da oficina. Ao final, surgiram trabalhos interessantes.

A realização da oficina possibilitou estreitar o contato entre a universidade e o público do evento por meio das interações que proporcionaram uma aproximação com o tema do patrimônio cultural, difusão da técnica do mosaico feito de papel como prática artística, além de visibilidade para o curso de Belas Artes. Sendo assim a proposta de representar os patrimônios materiais e imateriais pessoais dos participantes trouxe resultados positivos e outros que evidenciaram a necessidade de mudança em certos pontos da oficina. Mas, sobretudo, a realização da oficina incentivou a criação artística e a cultural, reafirmando a importância da relação da instituição com a comunidade.

METODOLOGIA

A oficina aconteceu no dia 09 de junho de 2025, na parte da manhã, na Sala Multimídia, que fica no Prédio Principal da UFRRJ. Tratou-se de uma atividade integrante da programação geral da Semana Rural, o maior evento de extensão realizado na universidade - conforme sinalizado na introdução deste trabalho. O local onde aconteceu a oficina é um espaço amplo em que se encontram várias mesas de desenho (estilo prancheta) que servem ao uso dos discentes de algumas disciplinas do curso de Belas Artes. No espaço consta ainda um quadro





branco, mesa e tela para projeção. Os participantes puderam ser alocados nessa mesa e os materiais foram disponibilizados na mesa ‘principal’.

Este relato é fundamentado a partir do processo de preparação teórico-prática mediante uma metodologia qualitativa para a realização da oficina. A mesma foi pensada a partir de um minicurso para formação interna aos bolsistas do PIBID que acabou servindo de fundamentação para sua realização. A partir daí foi realizada uma pesquisa bibliográfica e o estudo de referenciais de obras de mosaico na História da Arte. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da leitura de autores e publicações voltados ao estudo do tema. Foi a partir dessa leitura que se construiu o referencial teórico a embasar o conteúdo compartilhado com os participantes. Também foi realizada uma pesquisa iconográfica para o levantamento de imagens de mosaicos que funcionassem como referencial imagético na preparação e execução da oficina. Tanto as informações das leituras quanto as imagens coletadas foram armazenadas em computador e cadernos para posteriores análises de conteúdos. Isso considerando que “a técnica [análise de conteúdo] se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação [oral, visual, gestual] reduzida a um texto ou documento” (Chizzotti *apud* Silva, 2018, p. 60).

Para desenvolvimento prático da oficina, inicialmente, foi feita uma explanação teórica a partir dos embasamentos históricos construídos na pesquisa bibliográfica. Essa explanação apresentou o surgimento da técnica, seu desenvolvimento e exemplos de sua utilização ao redor do mundo por meio de imagens apresentadas em um tablet e de produções feitas pelas alunas que ofereceram a oficina. Para essa apresentação, com o uso do tablet, foram compartilhadas imagens de monumentos e murais ao redor do mundo cobertos com a técnica do mosaico. Em seguida, foi discursado como seria essa adaptação para o uso do papel como ‘técnicas’ com a demonstração de exemplos produzidos pelas ‘oficineiras’ e partindo assim para a experimentação da técnica em si. A proposta dada para a temática da experimentação foi fundamentada na contextualização do conceito de patrimônio cultural como bens que se referem à identidade e memória individual e coletiva e deixada como uma forma de produção acerca desse tema.

Ainda se recorreu à observação participante, que consiste na coleta de dados a partir da imersão no campo de pesquisa com interações com os participantes - nesse caso com interações ativas no papel de ‘professor’ da oficina - como instrumento de coleta de dados. Dados estes que foram registrados em anotações e fotografias. A partir dos registros e observações dos participantes foi possível, somando-se ao referencial teórico, gerar um tipo de avaliação



formativa e processual da oficina e seus participantes tanto quanto às metodologias didáticas quanto no recebimento das informações e análise das produções feitas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os mosaicos são desde muito tempo feitos pelos artistas. Plínio, o Velho, escrevera: “I pavimenti musivi hanno avuto origine presso i Greci, con un procedimento tecnico raffinato a guisa di pittura, fino a quando i litostroti (pavimenti di pietra o marmorei) non eliminarono la pittura”⁴ (*apud* Zovatto, 1963, p. 07). O autor chama a atenção que na citação de Plínio o termo “pavimento” compreende tanto os mosaicos feitos no chão quanto em paredes. Embora a origem do mosaico seja algo bastante incerto, Zovatto cita a proposta de Onorio Fasiolo como digna de atenção. Fasiolo sugere que o mosaico surgiu no chão e não nas paredes. A decoração das cúpulas cristãs são obras realizadas após a “industrializzazione dei vetri e degli smalti colorati”⁵ (Zovatto, 1963, p. 13). Duride Samio (*idem*) localiza o nascimento do mosaico no século IV a.C. Dado o raio de domínio do Império Helênico tais estudiosos sustentam ter surgido o mosaico em Pompéia e/ou Palermo. Embora tenha sido em Roma que a técnica musiva encontrou campo para se desenvolver. Os primeiros temas a figurar nos mosaicos – e que permaneceram por mais de cinco séculos – eram de natureza abstrata: traços simples, óvalos e outros mais. Temas estes oferecidos pela própria arquitetura.

Coelho (2025) tratara a Educação Patrimonial pela Imagem enquanto uma união entre Arte e o Patrimônio Cultural a partir do que Mário de Andrade sinalizava a respeito de uma Educação pela Imagem discutindo a necessidade de pensar um ensino por meio da imagem. O mesmo Andrade (*apud* Coelho, 2025) conceituou acerca do entendimento da Arte como uma área do conhecimento que media as relações humanas com o mundo e permeia a vida em sociedade. Isso entendendo a Arte como sinônimo de ‘Cultura’ já que tinha ressonância para toda produção humana. O que compreende as produções artísticas, dentre elas, o mosaico. Tendo como objetivo o entendimento da Arte como evidência do patrimônio cultural humano, ressalta o estudo da imagem e seus contextos diversos como essencial para a valorização do Patrimônio Cultural sendo também uma possibilidade metodológica educativa.

⁴ “Os pavimentos musivos teriam tido origem junto aos gregos, com um procedimento técnico refinado ao modo da pintura, [...]” (Trad. livre).

⁵ “industrialização de vidros e dos esmaltes coloridos”



O patrimônio cultural brasileiro, segundo o art. 216 da Constituição Federal de 1988, é definido como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Estes incluem as diversas formas de se expressar; os modos de fazer; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; documentos; construções; locais com valor “histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (Brasil, 1988). É então que se pensou o mosaico enquanto patrimônio cultural considerando seu modo de fazer, seus processos de criação artística e a obra em si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento exigia inscrição prévia na oficina. Porém, o público inscrito não apareceu. O que abriu espaço para um grupo de 30 a 40 alunos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Prof. Ney Cidade Palmeiro, de Itaguaí (RJ). Considerando que isso é normal dentro do contexto de um evento que também comporta um público ‘flutuante’ que circula pelo espaço. Isso trouxe alguma preocupação já que a oficina tinha sido pensada para um número de 25 inscritos. A quantidade de público ser maior do que a esperada foi uma dificuldade atravessada, inclusive pelo tamanho da sala escolhida para a realização da oficina, também para a visualização das referências utilizadas. Foi preciso providenciar mobiliário e repensar a distribuição dos materiais a fim que ninguém ficasse sem participar. Como a ideia não era não perder a oportunidade recebemos aquele ‘novo’ público (Fig 01).

Fig. 01 - A oficina



Fonte: Acervo Pessoal



A ideia era levar a prática do mosaico para mais próximo do público tornando a técnica algo acessível. A interação com o público estava de acordo com o previsto na Resolução N° 2/PROEXT, de 18 de setembro de 2020 (UFRRJ) que prevê a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade; regida pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Considerando que, conforme constatado nas leituras, o mosaico é uma técnica artística em desuso hoje em dia⁶ se recorreu ao papel como material acessível para o contato com a prática do mosaico (Fig. 02). Nesse contexto, o objetivo era apresentar aos participantes o lugar do mosaico na história da arte e seu modo de fazer como procedimento artístico. Conforme dito no referencial teórico, o mosaico é uma técnica artística surgida na Antiguidade. Uns sustentam ter origem com os gregos; outros apontam o pioneirismo dos italianos. Entendeu-se que, segundo o dicionário Houaiss, o mosaico “(...) é uma imagem ou padrão visual criado por meio da incrustação de pequenas peças coloridas de pedra, mármore, vidro, esmalte ou cerâmica, justapostas e fixadas com cimento sobre uma superfície” (Eisenbach *in* Paula *et al.*, 2006, p. 48). Tratando-se de uma criação imagética por composição dessas pequenas peças coloridas.

Fig. 02 - Mosaico em papel



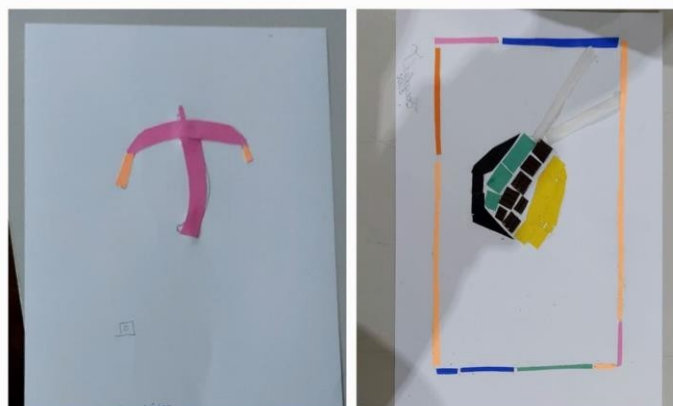
⁶ Talvez em razão da dinâmica contemporânea do tempo, o mosaico não caiba mais na produção atual. Poucos são os artistas que cultivam a técnica nos dias de hoje. O que, evidentemente, causou um prejuízo técnico nas poucas obras produzidas em comparação com aquelas produzidas no passado.



Esse processo de composição implicou compartilhar com os participantes a questão da colocação das tesseras como modo de fazer próprio ao mosaico - umas possibilidades de reconhecê-lo como patrimônio cultural. O termo *tessera*⁷ traduzido é cubinho de pedra, de mármore, de tijolo, de vidro esmaltado próprios a compor um mosaico (Zovatto, 1963). Entender a disposição das tesselas é uma questão fundamental na criação de um mosaico. Há um ritmo de colocação das tesseras que impacta no resultado final da imagem. O modo de fazer do mosaico previa a colocação das tesseras de contorno e depois aquelas ‘de corpo’. A colocação das tesseras obedecia aos contornos ou à forma da área a ser preenchida (Coelho, 2013). Isso considerando um espaçamento entre as tesseras que viria a ser preenchido com o rejunte.

O entendimento dessa disposição de organização compositiva foi uma dificuldade a ser atravessada durante o desenrolar da atividade. Alguns desenvolveram de acordo com a proposta, mas outros acabaram fugindo um pouco do que foi orientado. A principal dificuldade se deu no que tange ao espaçamento entre as tesseras (Fig. 03). Culminando em produções que se aproximavam do ‘papel colado’ em vez de ‘mosaicos’. Ainda que tivesse sido orientado a deixar os espaços entre as peças de papel simulando o rejunte, em alguns trabalhos, isso não foi aplicado. Foi possível perceber certa dificuldade na decodificação de informações. Alguns fatores podem ter contribuído para isso: as condições de lotação do espaço; dislexia; desconcentração... Enfim, fatores estes que somente um contato prolongado com o grupo permitiria reconhecer com mais exatidão.

Fig. 03 - Dificuldade com espaçamento entre tesseras



⁷ Plínio usa a termo *tessella*, do grego ‘quatro’. A derivação para o latim fez surgir *tessera*, que significa “tavoletta quadra, cubetto, dado” (Zovatto, 1963, p. 08).



Para correlacionar a técnica original e a adaptação para a sala de aula podemos observar na tabela comparativa a relação de tempo, custo e material, mostrando-se uma técnica de possível acessibilidade. Observe o quadro abaixo:

Quadro 01 - Mosaico x Mosaico em papel

	Mosaico	Mosaico em papel
Base	Parede ou base rígida (madeira)	Papel
Fixador de Materiais	Cimento ou Argamassa	Cola branca
Tessela	Pedaços de cerâmica	Pedaços de papel
Tempo de produção médio	Três dias	Algumas horas

*Este quadro comparativo leva em conta o tamanho de 21 x 29,7cm (A4)

Outra dificuldade se apresentou diante da necessidade de pensar a composição da imagem partindo de um desenho simplificado como esboço. O próprio ato de materializar visualmente um pensamento em forma simplificada no papel já foi um desafio. Com isso foi percebido a importância de uma Educação Patrimonial pela Imagem no sentido de articular pensamento e gramática visual para a expressão individual e diálogo coletivo. Vasari assim definiu o desenho:

E perché da questa cognizione nasce un certo concetto e giudizio, chesi forma nella mente quella tal cosa che poi espressa con le mani si chiama disegno, si può conchiudere che esso disegno altro non sia che una apparente espressione e dichiarazione del concetto che si ha nell'animo, e di quello che altri si è nella mente imaginato e fabricato nell'idea⁸ (Tofani *in* Sciolla, 1991, p. 12).

Mas também foi percebido trabalhos em que a relação se mostrou mais forte com o desenho do que com a técnica do mosaico. O que acabou tendendo para a ação de finalizá-los com o uso do grafite antes de começar o processo de colagem das tesseras de papel.

⁸ E porque deste conhecimento nasce um certo conceito e juízo que se forma na mente determinada coisa que depois vem expressa com as mãos e chamamos desenho. Assim, se pode concluir que o desenho outra coisa não é se não uma aparente expressão e declaração do conceito que se tem no íntimo e daquilo que se tem em mente pela imaginação (Trad. livre).





Aquela articulação através da Educação Patrimonial pela Imagem proposta no parágrafo acima precisa acontecer no plano das ideias, mas igualmente deve se dar na ação prática das mãos conforme apontado por Vasari. Ainda mais considerando o contexto contemporâneo quanto ao manuseio das novas tecnologias. Uma pesquisa da Revista Forbes, em 2021, revelou que o brasileiro passa, em média, 5,4 horas online (Guerra, 2022). O que acaba impactando no desenvolvimento da habilidade manual. Desde a criação do desenho de esboço com o lápis; passando pelo trato com a tesoura para o recorte dos papéis até a disposição das tesselas pode ser trabalhada a coordenação motora na criação de mosaicos. Sendo este um trabalho que permeia o uso da criatividade, da reflexão, da atenção e da coordenação motora.

Além disso, é pertinente sinalizar que também foi percebido que levantar a noção de Patrimônio Cultural como proposta de tema trabalhado na oficina se alinha com a discussão sobre Patrimônio Cultural como tema transversal (Coelho, 2025). Por meio da realização da oficina foi instigado nos participantes o senso de interesse e aproximação com a técnica do mosaico enquanto patrimônio cultural - seja por seu modo de fazer como pela obra em si como produto artístico. Reafirmando, dessa forma, uma abordagem pedagógica dentro da Educação Patrimonial pela Imagem.

Também foi observada a falta de autoestima vista na relação dos participantes com suas produções. Alguns deles afirmaram que não sabiam ou não tinham capacidade de fazer; outros falavam sobre a falta da coordenação; e havia aqueles que tinham dificuldades com o planejamento (esboço) do que seria feito. Um participante queria desistir no meio do processo por se ver incapaz de finalizá-lo. Foi quando asicineiras tiveram de intervir com motivação para que desse conclusão a sua produção. Sendo também o mosaico uma possibilidade de exercitar a autoestima e autoconfiança sobretudo no processo de produção artística.

No entanto, enquanto fator limitador e ponto a ser revisto em futuras ações, foi percebido que a dinâmica do formato e tempo de oficina com os recursos disponíveis foi um fator limitador no aprofundamento da abordagem. Para isso, as estratégias que surgiram para contornar tais limitações, como a utilização de um tablet na falta de um projetor de imagens, por exemplo, foram iniciativas importantes. Mas, há que atentar que não foi o ideal.

Por tudo apresentado como resultado vale a discussão para além do que foi colocado. Sendo possível entender o processo de produção de um mosaico para além do papel colado.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o que foi relatado até aqui, se conclui que a possibilidade de trabalhar o mosaico em papel como abordagem de Educação Patrimonial pela Imagem é viável. Os resultados apontaram ser possível trabalhar conteúdos relacionados à história da arte, aos elementos formais e visuais que compõem a criação artística; temas transversais como o patrimônio cultural; e ainda outros de ordem interdisciplinar como a história e a matemática. Sem contar a dinâmica do desenvolvimento da coordenação motora. O que atendeu àquele objetivo previamente estabelecido de proporcionar uma atividade acessível em um contexto de poucas oportunidades de contato com a Arte.

A adesão à proposta, a compreensão e a experimentação da técnica em um contexto de reciprocidade ressaltou a importância de ações conjuntas entre a universidade e a comunidade como meios de valorização da Educação, Cultura e Arte. Por conta disso, o público pode ter um contato maior com a universidade e suas ofertas de conhecimento. Fazendo também com que o público soubesse da existência de um curso de Belas Artes na região abrindo oportunidades de futuro ingresso àqueles que pensam seguir a carreira didático-artística.

No âmbito do PIBID, os bolsistas tiveram a chance de, seguindo o propósito do programa, experienciar a regência do ensino de arte. Ao que os desafios apontados acima foram fundamentais para forjar nas bolsistasicineiras o senso de flexibilização necessário ao trabalho em sala de aula diante das ‘surpresas’ que podem aparecer. Foi possível tanto para os ‘oficineiros’ quanto para os participantes da oficina desfrutarem de seu momento de experimentação, sendo sobretudo acerca da docência ou sobre a técnica artística em si. Gerando reflexões e destacando pontos percebidos para a possibilidade e execução deste trabalho.

Portanto o levantamento dos pontos acerca da possibilidade do mosaico de papel reforçam a importância da técnica e evidenciam suas possibilidades como ferramenta de valorização do patrimônio cultural reforçando assim a extrema relevância do PIBID, do curso de Belas Artes e as ações de cunho extensionista oferecidas pela universidade para a comunidade corroborando com a valorização da cultura.

AGRADECIMENTOS





Como partes essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, agradecemos à CAPES como instituição de fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. À orientação do professor Marcelo Amaral Coelho. À participação de nossa colega de trabalho Luana Rudes Maranhão. E ao curso de Belas Artes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 18 de outubro de 2025.
- COELHO, Marcelo. Educação Patrimonial Pela Imagem: Um Desafio Dentro e Fora da Sala de Aula. In: OLIVEIRA, Clodoaldo; AGUIAR, Eduardo; SANTI, Wanderson (org.). **Práticas Pedagógicas e Identidades Docentes na Educação Antirracista, Tecnológica e Básica**. Itapiranga: Schreibern, 2025. p. 80-90.
- COELHO, Marcelo A. **Anotações de uma visita de campo ao Batistério dos Arianos e Escola de Mosaico de Ravenna**. Padova, Itália, 2013.
- COELHO, Marcelo A.. **Mosaico: Patrimônio Cultural, Pedagogia e Arte**. 2025. Seropédica (RJ). PDF.
- EISENBACH, Mayra Nara. Você suporta arte? In: PAULA, Carlos Alberto de [et al.]. **Arte**. Curitiba (PR): SEED-PR, 2006, p. 43-63.
- GUERRA, Arthur. **Bem-estar digital**: você ainda vai ouvir falar muito deste termo. 26 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2022/01/arthur-guerra-bem-estar-digital-voce-ainda-vai-ouvir-falar-muito-deste-termo/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.
- SILVA, Airton Marques da. Metodologia do Trabalho Científico. 3a ed. Fortaleza: EDUECE, 2018.
- TOFANI, Anamaria Petrioli. Primato del disegno: un dibattito accademico nel Rinascimento. SCIOCCA, Gianni Carlo (org). **Il disegno**: forme, tecniche, significati. Cinisello Balsamo (Milano): Silvana Editoriale, 1991, p. 11-40.
- UFRRJ. **Resolução nº 2/PROEXT**. Estabelece Normas para elaboração, submissão e avaliação de proposta de “Projetos de Extensão” na UFRRJ. 18 de setembro de 2020. Seropédica (RJ). PDF.
- ZOVATTO, Paolo Lino. Il mosaico, la sua terminologia e la sua tecnica. In: _____. **Mosaici Paleocristiani delle Venezie**. Udine: Del Bianco, 1963. p. 07-17.

